

FRANCO, MIGUEL

(Leiria, 1918 [– Lisboa, 1988])

Grande impulsionador do teatro amador na região leiriense, actor eventual e dramaturgo, escreveu duas peças de tema histórico que ocupam um lugar relevante na nossa dramaturgia contemporânea: *O Motim**, publicado em 1963, estreado no Teatro Avenida em 1965 pela companhia do Teatro Nacional e proibido ao cabo de cinco representações, o que motivou um vigoroso protesto de escritores e artistas, e *A Legenda do Cidadão Miguel Lino**, publicada em 1973 e estreada em 1975 no Teatro Maria Matos. A primeira, que toma como ponto de partida a sublevação popular de 1757 contra o decreto que criou a Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Douro e a sangrenta repressão ordenada pelo Marquês de Pombal, obedece ainda a um esquema naturalista, abandonado na segunda (cuja acção se desenvolve no quadro das lutas liberais e das invasões francesas e ilustra o tema da «revolução traída») a favor de um estilo narrativo que a aproxima do teatro épico. A sua produção teatral compreende ainda um *Prólogo* para a representação da farsa vicentina de *Inês Pereira*, que apresentou em 1957 no Castelo de Leiria, a comédia regional *Rosa Benedita* (1948, inédita), o acto *Visita Muito Breve* (publicado em 1974) e a peça em 3 actos *O Capitão dos Navios*, escrita em 1979 por encomenda da S.E.C.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 77.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.